



NOTA DA UNIÃO DE MULHERES NA POLÍTICA EM BOTUCATU SOBRE O CANCELAMENTO DA ELEIÇÃO PARA CONSELHO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES DE BOTUCATU

Nesta terça feira, 27 de julho de 2021, deveria acontecer a eleição para o Conselho de Políticas Públicas para Mulheres de Botucatu, porém nós, mulheres, das mais diversas organizações, entidades, classes, que se dispuseram a sair de suas casas, algumas em horário do jantar, outras em seu horário de folga, fazendo malabarismos para deixar seus filhos e famílias afim de escolher legitimamente suas representantes num dos conselhos de maior importância em favor das mulheres, fomos cerceadas de nosso direito constitucional de voto. O que era para ser uma celebração da democracia e da participação social nas políticas públicas, acabou se mostrando um flagrante de autoritarismo. O cadastramento, iniciado às 18h, para início da votação às 19h, de início já excluiu diversas mulheres, mães, trabalhadoras que não possuem condições de se locomover até o local único de votação e aguardar um período tão longo entre inscrição e votação. Próximo das 19h, já com o auditório repleto de mulheres habilitadas para votação conforme regimento edital e, ainda com uma extensa fila aguardando para fazer o cadastro, a Presidente da Comissão Eleitoral, Ana Paula Bassetto, tomou a palavra para informar que a eleição estava suspensa, em virtude de 3 solicitações de impugnação impostas pela candidata Isabel Cristina Galdino da Silva.

É importante frisar aqui, que a atitude de cancelar a eleição por parte da presidente da comissão, foi ilegal, uma vez que o pedido de impugnação foi feito fora do prazo disposto em edital, conforme ítem 3.2 *“Da Homologação das inscrições Parágrafo único: As candidatas só terão deferidas suas inscrições após aprovação da Comissão Eleitoral, as inscrições deferidas serão publicadas no dia 14/07/2021, no semanário oficial e na página da Prefeitura, no site www.botucatu.sp.gov.br, após publicadas as inscrições deferidas, haverá prazo de 3 (três) dias úteis a contar da data de publicação para eventuais recursos e mais 3 (três) dias úteis para análise dos recursos e as respostas dos recursos serão publicadas novamente no dia 22/07/2021, nos mesmos espaços de comunicação citados acima.”*. O pedido de impugnação foi protocolado em 27 de julho de 2021, após as 16h, conforme informação da própria Presidente no local de votação. Além de acatar um recurso protocolado fora do prazo, a presidente decidiu pela suspensão da eleição, de forma arbitrária, sem qualquer consulta à Comissão Eleitoral como rege o edital.

Além disso, as alegações contidas nas impugnações, não se sustentam legalmente uma vez que não houve em momento algum, constituição de chapa conforme alegação da candidata Isabel Galdino, tão pouco uso de plataforma de partidos políticos para pedido de votos, conforme também equivocadamente citado pela tal candidata. Ainda, é de suma importância investigar de que forma a candidata Isabel Galdino teve acesso à informação de que duas candidatas não estariam presentes no pleito, em virtude de atestado médico, tendo em vista que esta informação seria de conhecimento apenas da Comissão Eleitoral como confirmou a presidente Ana Paula em sua fala na noite de 27 de julho. Informação esta, que levou a candidata Isabel Galdino a protocolar também um pedido de impugnação em virtude da ausência dessas candidatas no pleito. Se este pedido a presidente não acatou, por que optou, sozinha, por acatar os outros dois pedidos de impugnação, sem consultar a comissão e sem ater-se ao que rege o edital?

Essa Presidência, que hoje deliberadamente e arbitrariamente suspendeu uma eleição legítima, é a mesma que no início da escrita deste edital, há poucos meses atrás, trouxe à tona a vontade de permitir que homens assumissem cadeiras no Conselho de Políticas Públicas para Mulheres, bem como tivessem direito



a voto nesta eleição, em mais uma tentativa de diminuir a representatividade feminina, com uma proposta absurda de incluir homens em um lugar claramente de necessário protagonismo das Mulheres.

Nós, mulheres organizadas no coletivo União de Mulheres na Política em Botucatu, nos solidarizamos com todas as Mulheres de Botucatu, principalmente àquelas que desejam representar dignamente TODAS as mulheres no próximo Conselho de Políticas Públicas para Mulheres, especialmente para lutar contra as atitudes machistas, misóginas, racistas e homofóbicas que prestam tanto desserviço à nossa comunidade. A atuação firme e presente das mulheres engajadas em prol de melhorias, conseguiu hoje mostrar que estamos no caminho certo e necessário da mudança.

Somos seres políticos, somos mulheres políticas que lutam por políticas públicas. Somos mulheres que protagonizam ações para o bem da comunidade e da sociedade. Somos mulheres que lutam por seus direitos e por respeito! Somos seres políticos. E somos Unidas na Política!